

REFLEXÕES ACERCA DO PROCESSO DE LEGENDAGEM DO DOCUMENTÁRIO *UN ALTRO MONDO*, DE THOMAS TORELLI

Cláudia Mendonça Scheeren¹
Gabriela Nunes²

Resumo: Este artigo apresenta algumas reflexões sobre a prática tradutória e o processo de legendagem do documentário italiano *Un Altro Mondo* (Um Outro Mundo). As principais questões encontradas durante a tradução e a legendagem serão abordadas como forma de demonstrar as soluções encontradas. A partir da pesquisa sobre o tema *Legendagem*, o trabalho foi realizado em duas etapas distintas, uma de tradução do roteiro e a seguinte de preparação e inserção das legendas. Espera-se que com este estudo contribuir à teoria e à prática de legendagem de filmes documentários.

Palavras-chave: Tradução audiovisual, legendagem, documentário científico, tradução para legendas, estudos de tradução.

Abstract: This paper presents some reflections about translational practice and the process of subtitling of the Italian documentary *Un Altro Mondo* (Another World). The main questions found during the translation and subtitling will be presented as a way to demonstrate the found solutions. From the research about the argument *subtitling*, the study was made in two different ways: script's translation and the preparation and the insertion of subtitles. It is expected that this study will contribute for the theory and the practice of translation.

Keywords: Audiovisual translation, subtitling, science documentary, translation for subtitles, translation studies

1. INTRODUÇÃO

O tema do documentário *Un Altro Mondo*, do diretor e produtor italiano Thomas Torelli, é Física Quântica vista sob uma abordagem e uma linguagem acessíveis ao público em geral. A ideia de traduzi-lo e, conseqüentemente, legenda-lo surgiu, em primeiro lugar, porque o documentário estabelece conexões entre descobertas científicas na área da Física Quântica e filosofias espiritualistas dos povos indígenas, primeiros habitantes da América. Em segundo lugar, porque, em contato com o professor Torelli, foi possível conhecer melhor seus ideais de

¹ Cláudia Mendonça Scheeren é professora do Setor de Italiano da UFRGS.

² Gabriela Nunes é bacharel em Letras italiano-português pela UFRGS.

disseminação das teorias quânticas em prol do desenvolvimento do ser humano e da sociedade em geral.

Portanto, a tradução e legendagem do documentário pretende ser uma contribuição ao movimento criado em favor da divulgação para que a física quântica esteja ao alcance de todos. Este movimento foi chamado pelo físico indo-americano Amit Goswami de *ativismo quântico*. Atualmente, esta vertente já possui muitas publicações e produções audiovisuais, como, por exemplo, os documentários *Quem somos nós* e *O Segredo* disponíveis em sites de filmes *online* como *NETFLIX* e *YOUTUBE*. Nas palavras de Goswami, (2010), renomado físico quântico e escritor, podemos entender melhor a relevância deste movimento no momento atual:

“A física quântica, na forma de seu famoso “efeito do observador” [...], está nos forçando a mudar de paradigma, passando do paradigma do primado da matéria para o do primado da consciência [...]. O novo paradigma é abrangente; trata-se de uma ciência da espiritualidade que inclui a materialidade. Ativismo quântico é a ideia de transformarmos a nós mesmos e nossas sociedades segundo as mensagens transformadoras da física quântica e do novo paradigma.” (GOSWAMI, 2010, p. 9)

Pensando também nos alunos do curso de Bacharelado em Letras da UFRGS, estas reflexões serão uma oportunidade de crescimento e aprendizado nesta área ainda tão carente de trabalhos e pesquisas. O curso de Bacharelado em Letras, habilitação: Tradutor, permite aos estudantes conhecer diversos ramos profissionais que a atividade de tradução pode oferecer, estudando-os de forma abrangente. Portanto, cabe aos graduandos a busca pela atividade com a qual tenha maior afinidade e buscar se desenvolver mais na área escolhida. Os Estágios de Tradução se apresentam como uma oportunidade real de vislumbrar a possível carreira, fazendo suas escolhas entre os diferentes gêneros textuais com os quais se deparará na vida profissional. Assim, o aluno poderá, por exemplo, escolher trabalhar com a legendagem e, desta forma, poderá refletir sobre a prática e as dificuldades da tradução audiovisual. Pois, como foi dito anteriormente, a legendagem ainda carece de uma maior visibilidade dentro dos estudos da área da Tradução.

2. *UN ALTRO MONDO*: ALGUNS DADOS REFERENCIAIS

2.1 Thomas Torelli: o autor

O romano Thomas Torelli, autor do documentário, é formado em fotografia pelo Instituto de Artes *Silvio D'Amico*, de Roma, e trabalha há dezenove anos na área cinematográfica, principalmente na direção e produção de filmes curta-metragem e documentários. Nos últimos anos, participou de importantes festivais de cinema italiano, tendo recebido diversos reconhecimentos, dentre eles, o prêmio “Lino Micciché” na Mostra de Cinema de Veneza de 2005 pela montagem do curta-metragem italiano *CRAJ*, de Davide Marengo. Desde 2007, o autor está engajado em filosofias políticas e sociais com o intuito de contribuir para o progresso da humanidade. Foi a partir de então que Torelli concebeu a ideia de produzir um

documentário sobre física quântica, conectando as recentes descobertas da área com algumas filosofias espiritualistas, que os povos indígenas desde antes da colonização da América acreditavam e propagavam. Tais descobertas são explicadas a partir do ponto de vista de diferentes especialistas das áreas da ciência, da filosofia e da antropologia.

2.2 *Un Altro Mondo*: o documentário

O mundo atual se encontra em um período complicado, com desastres de ordem moral, crises econômicas e sociais, o ser humano se sente perdido e sem esperança na constante busca por respostas ao sentido da vida e ao porquê de tanto mal... Percebe-se que a humanidade embora rica em tecnologias ainda carece de compaixão e sentimentos elevados.

Neste contexto insere-se o documentário *Un Altro Mondo* (2014) que traz a Física Quântica, com uma linguagem acessível, apresentando respostas aos questionamentos do grande movimento de pessoas que querem mudar os paradigmas, debater, questionar e renovar pensamentos e atitudes. Sob esta ótica, percebe-se a vida como muito mais complexa do que se supõe e tem-se a nítida ideia de que tudo está interligado por fios invisíveis de energia que unem e mantém os seres humanos: exatamente o que defendiam, e defendem ainda hoje, os povos indígenas. Portanto, a obra *Un Altro Mondo* se ocupa de grandes questões ligadas ao futuro da Terra e apresenta ao espectador uma série de novos conceitos para que ele possa também renovar seu modo de pensar, seus conceitos. Desta forma, o documentário propõe-se a ser uma contribuição para a construção de um mundo melhor.

3. CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Realizar um trabalho de legendagem envolve, no mínimo, dois tipos de procedimentos distintos: a atividade tradutória e os aspectos técnicos da inserção de legendas. O primeiro está relacionado à atividade de tradução em si, para a qual são necessárias técnicas de leitura e produção de textos, conhecimento geral e específico das línguas de partida e de chegada, bem como contribuições teóricas na área da tradução.

O referencial teórico deste trabalho baseou-se nos estudos de Sanchez *apud* Xavier (2010, p.42,) que classificou em quatro etapas o processo da legendagem e deu a cada etapa seu termo respectivo. São eles: Tradução - tradução da lista de diálogos ou roteiro; Adaptação - separação do texto em unidades de tradução sob o formato “legenda”; Legendagem ou *Spotting* - introdução dos códigos de entrada e de saída para cada uma das legendas; Simulação ou Revisão - revisão do filme com o arquivo completo das legendas e correspondentes entradas e saídas de legenda. O segundo diz respeito aos aspectos técnicos da inserção das legendas, que exigem domínio das ferramentas tecnológicas de tradução, legendagem e adaptação das mídias audiovisuais.

3.1 A atividade tradutória

Ao considerar-se a atividade tradutória, pode-se falar de tradução textual e tradução audiovisual. Contudo, ainda hoje existe um grande hiato entre elas em relação aos estudos de tradução. A primeira vem sendo amplamente estudada por diversos teóricos, no âmbito acadêmico, e no decorrer dos anos vem se solidificando de maneira lenta e gradual, estabelecendo-se como carreira profissional no mundo editorial. Embora a tradução audiovisual tenha uma grande demanda proveniente do mercado audiovisual para a legendagem de filmes, séries e documentários, ela ainda ocupa uma pequena parcela dentro dos trabalhos teóricos e das pesquisas acadêmicas. As diferenças entre os dois tipos de tradução não se limitam somente ao que concerne à sua elaboração, mas também, à sua devida consideração como atividade profissional, que envolve muitas dificuldades e desafios e exige esforço, estudo e reflexão acerca de sua prática, bem como valorização dos profissionais que a executam.

Refletindo-se um pouco mais sobre a “lacuna” teórica deixada a estudantes, professores e pesquisadores das áreas da tradução, pode-se perceber que à margem de estudos estruturados das traduções textuais, tanto literárias quanto técnico-científicas, estão os estudos sobre a tradução audiovisual. Mesmo que amplamente utilizada pelos diferentes meios de comunicação, tais como cinema, televisão, meios digitais, etc, a tradução audiovisual ainda aparece como uma atividade de valor secundário, sendo ainda sua prática muito ligada ao estereótipo de que qualquer pessoa que tenha conhecimentos suficientes em duas ou mais línguas pode legendar.

No entanto, assim como aconteceu no início dos estudos de tradução, em que o trabalho dos primeiros teóricos foi o de se posicionar acerca da importância da teoria e da prática tradutória, identificando seus problemas, categorizando-os e encontrando soluções possíveis, abrindo com isso, caminho à profissionalização da área, também a tradução audiovisual, vem abrindo seus horizontes para reflexões e estudos mais aprofundados. Pode-se citar aqui alguns pesquisadores da teoria da tradução audiovisual: Gambier, Gottlieb e Díaz Cintas. Porém, a grande maioria de suas publicações não foram lançadas em edições traduzidas para o português. Entretanto, os estudos desses profissionais, ampliam o aspecto profissional da tradução audiovisual, e a medida que forem traduzidos e popularizados, beneficiarão não apenas estudantes, mas também os profissionais da tradução audiovisual.

Hoje em dia, aquilo que se chama de tradução audiovisual contempla uma vasta gama de possibilidades no campo das mídias digitais e eletrônicas. O conceito de tradução audiovisual vem se consolidando, no Brasil, no decorrer dos últimos anos, principalmente devido a estudos dedicados a esta área, realizados por pesquisadores como Carolina Alfaro de Carvalho. Exemplo disso é sua dissertação de Mestrado, Carvalho (2005), na qual se encontra uma importante contribuição sobre o significado e a abrangência do termo “tradução audiovisual”. Palavras de Carvalho (2005):

“O conjunto de práticas que envolve principalmente a tradução oral e escrita de programas e filmes de gêneros e

formatos variados, exibidos e transmitidos e cinema, aparelhos de televisão ou computadores e veiculados através de diversos meios eletrônicos, digitais e analógicos, tais como cinematógrafos, fitas VHS, DVDS, arquivos de computador e transmissão via satélite.” (CARVALHO 2005, p.25)

Conforme se pode observar, a partir da definição acima mencionada, a expressão tradução audiovisual compreende muitas outras práticas importantes além da legendagem em si que serão citadas a seguir.

De acordo com Carvalho (2005, p.19), a *legendagem*, também chamada de *legendação*, é apenas uma das modalidades da tradução audiovisual e pode ser subdividida em *intralingual*, ou seja, a legenda na mesma língua, destinada a surdos-mudos, e em *interlingual*, que é a transcrição da fala dos personagens de uma língua para outra. Outra modalidade conhecida e amplamente utilizada em todo o mundo é a dublagem, que consiste na substituição do canal de áudio com o texto oral na língua original para outro canal com o texto traduzido. O *closed caption*, que é a legenda na mesma língua, visando beneficiar os deficientes auditivos e o *voice-over*, que é a voz de um intérprete que sobrepõe a voz original sem apagá-la, são também práticas importantes deste setor de tradução audiovisual.

3.2 A tradução para fins de legendagem

Os termos *legendagem* e *tradução para legendas* vêm sendo empregados indistintamente por grande parte dos pesquisadores. Contudo, ainda existe uma divergência entre a aplicação de um e outro termo. Neste trabalho, o termo empregado será *legendagem*, escolha baseada nas pesquisas de Koglin (2013):

“Diante da necessidade de escolha, acredita-se que legendagem seja um candidato promissor à cunhagem enquanto nomenclatura técnico-científica da área por três razões: estudos lexicais, distribuição terminológica na literatura corrente (frequência de uso) e preferência de uso entre os profissionais da área.” (KOGLIN 2013 p.259)

A legendagem, assim como a dublagem, são práticas que iniciaram com o advento do cinema sonoro. No Brasil, em 1929, já eram lançados os primeiros filmes dialogados em inglês com soluções improvisadas de legendas em português para o contentamento do público geral. A legenda veio como uma solução ao problema da barreira linguística, como ilustra um trecho de um jornal da época, citado no artigo de De Luna Freire (2015, p. 193), “a imprensa anunciou que os espectadores compreenderiam tudo, uma vez que, ‘apesar dos diálogos serem em inglês, [eles] estão intercalados de letreiros em português que nos explicam detalhadamente todas as cenas’ (Gazeta..., 1º ago. 1929: 5).”

Apesar de a legendagem ter sido uma das primeiras soluções criadas para transmissão de filmes em todo o mundo, em muitos lugares, ela ainda desempenha um papel de importância secundária em comparação à dublagem. No entanto, no Brasil se verifica que a legendagem tem um caráter bastante popular em relação à dublagem, sendo bem aceita pelo público espectador de filmes para cinema, televisão e séries. Como forma de entretenimento, a dublagem, em outros países, é bem mais difundida e utilizada. Na Itália, por exemplo, os lançamentos de filmes estrangeiros populares, que em grande parte são provenientes dos Estados Unidos, são em sua maioria lançados em opção dublada e o mesmo ocorre nos programas televisionados. Isto quer dizer que a grande maioria do público italiano e, de outros países da Europa, tem como preferência a dublagem e que essa se sobressai a legendagem, se comparadas em suas demandas. Conforme os estudos de Anacleto-Matias (2012), pode-se validar esta preferência:

“[...] podemos afirmar que os indivíduos que nasceram e foram habituados a assistir a programas com recurso à técnica da dobragem, em geral preferem-na em relação à legendagem e vice-versa. Temos como exemplos da primeira técnica, a França, a Alemanha, a Itália.” (ANACLETO-MATIAS, 2012, s/p.)

Talvez, o gosto pela poderia ser estendido dublagem para outros países fora da Europa, como os Estados Unidos, por exemplo, contudo, faltam estudos que comprovem esta afirmação. Como anteriormente citado, no Brasil, a legendagem é bem aceita e consumida pelo público brasileiro adulto que, em geral, aprecia a legenda por ela possibilitar que o som original do programa seja ouvido, permitindo assim uma melhor apreciação de sua originalidade e das expressões únicas de cada artista/personagem. Assim, a legendagem, aqui no Brasil, goza, desde o início de sua trajetória, de uma popularidade maior, conforme o mesmo texto de De Luna Freire (2015), que demonstra o percurso da legendagem no Brasil:

“Apesar das experiências iniciais da Paramount com a dublagem em português realizada em Nova York, EUA, e com as refilmagens, inclusive em português, em Joinville, na França, a legendagem acabou por se tornar o procedimento dominante para a distribuição dos filmes falados no Brasil. Das três alternativas, era certamente a menos dispendiosa, assim como a que provocava menos rejeição junto aos críticos e fãs, segundo se apreende nos comentários da imprensa da época.” (DE LUNA FREIRE 2015, P. 208)

Isto posto, poder-se-ia concluir que, ao que tudo indica, no Brasil, existe um campo de trabalho mais amplo para os tradutores de legendas, que para dubladores.

Em relação aos custos do processo, a tradução para legendas apresenta mais vantagens que a dublagem, uma vez que, após o processo tradutório comum a ambas, para dublar, necessita-se de vários profissionais (chamados dubladores), com vozes diferentes, que “encarnarão” cada personagem de modo individual, gerando assim, um aumento nos gastos. Sob este prisma, a legendagem ficaria apenas ao encargo do tradutor, que fará o trabalho de tradução e, muitas vezes, também a inserção e sincronização das legendas.

Há quem sustente que a legendagem vem perdendo espaço para a dublagem nos últimos anos, e que, com o crescimento da classe C, o mercado cada vez mais se volta para a produção dublada. Ramos (2012) levanta essa questão:

“A popularidade da legendagem no Brasil não passa nem perto daquela usufruída pela dublagem, na verdade está acontecendo um movimento que praticamente está exigindo a totalização da dublagem dos programas no cinema e na televisão brasileira.” (RAMOS 2012, P. 07)

Contudo, é um processo lento e, pelo menos por enquanto, ainda existirá bastante demanda de trabalho. Ainda mais no produto, objeto deste estudo, documentário, pois este já possui um público fiel que dá preferência à legendagem, e, portanto, tradutores de legendas continuarão encontrando seu espaço no mercado de trabalho.

Uma vez acertado o trabalho junto ao cliente, o tradutor de legendas (ou legendista) terá a sua frente várias etapas de trabalho, iniciando pelo recebimento da mídia com o filme e recebimento do roteiro (que nem sempre é enviado, fazendo com que o profissional tenha que transcrever as falas do filme para formato de texto). Após a leitura do roteiro e/ou ver o filme, o legendista inicia o processo de tradução e, após, de inserção das legendas. Este procedimento é feito através de um *software* específico, que é escolhido pelo tradutor ou indicado pela produtora à qual ele está vinculado. Este programa/*software* pode ser, dentre tantos programas disponíveis hoje no mercado, o *Subtitle workshop*, que foi a escolha para este trabalho. Em seguida, após a conclusão da legendagem, o tradutor deve gravar o arquivo de legendas e enviar em um formato pré-combinado à produtora que, por sua vez, concluirá o procedimento “fixando” ou “colando” a legenda no filme para a produção das cópias que serão distribuídas. Todo esse processo de transcrição, tradução e inserção de legendas, vale ressaltar, muitas vezes fica limitado a um prazo de trabalho exíguo. Assim, quanto maior o conhecimento do processo, quanto mais habilidades específicas e ferramentas apropriadas o profissional tiver, melhor será o resultado final de seu trabalho.

3.3 Habilidades pertinentes ao legendista

O trabalho de legendagem demandará ao tradutor além de habilidades de competência linguística nas duas línguas de trabalho, habilidades específicas que estão muito relacionadas ao ritmo de trabalho exigido dele e às regras impostas pelas

produtoras/distribuidoras de filmes. Desta forma, o profissional que desejar ingressar neste meio, deverá saber que serão solicitados dele talentos como capacidade de síntese e supressão de palavras. À vista disto, uma das estratégias tradutórias mais utilizadas pelo tradutor é a *omissão* e, autores como Días Cintas e Ramel *apud* Barreto (2015, p.45), confirmam isso em seus estudos, quando dizem que “a omissão e a eliminação de determinadas palavras são inevitáveis na legendagem”.

É fundamental que o tradutor saiba associar a habilidade de transmissão da mensagem oral e a capacidade de síntese requerida pelas regras técnicas das legendas, em outras palavras, expressar com a maior precisão possível as falas da personagem e ao mesmo tempo economizar nas palavras para não ultrapassar o limite de caracteres exigidos por linha. Logo, entre as habilidades que devem ser mais bem desenvolvidas pelo tradutor de legendas, a capacidade de supressão das palavras é a primordial. Para se alcançar um produto satisfatório, deve-se utilizar todos os recursos disponíveis como, por exemplo, o emprego de sinônimos e parassinônimos que se adequem ao contexto e atinjam a finalidade proposta.

Mas, não apenas de *omissão* se constitui o trabalho do legendista, como também de muitas outras estratégias tradutórias como *condensação*, *transposição sintática* e *adição*, *modulação* e tantas outras, que são bem-vindas aos legendistas e são por eles utilizadas frequentemente.

Outras aptidões pertinentes ao desenvolvimento do trabalho do legendista são cuidados específicos voltados para o estilo do texto, como por exemplo, a utilização de uma linguagem menos sofisticada e mais coerente com a fala dos personagens. Para tal, ele deve fazer uso de *simplificações sintáticas* a fim de tornar mais fluida a leitura da legenda pelo espectador. Isto também exige do tradutor a atenção para trechos mais coloquiais e que requeiram uma fidelização maior daquilo que usualmente se chama de caráter do personagem, procurando transmitir todas as peculiaridades do léxico e da linguagem de cada um, a fim de que o leitor/espectador possa, dentro da leitura do texto, se sentir familiarizado com as características do texto oral, mesmo que ele não tenha nenhuma familiaridade com o idioma original do filme. Ainda de acordo com Días Cintas *apud* Barreto (2015, p.58) “a maioria dos programas audiovisuais é repleta de coloquialismos”, isto demonstra que o coloquialismo deve ser respeitado tanto quanto possível.

A tradução audiovisual, quando comparada à tradução literária (comparação feita apenas para a finalidade do raciocínio deste trabalho), possui certas limitações. Quando se considera que a tradução de um texto está diretamente conectada a fatores semióticos como imagens, sons ambiente, músicas, e outros, percebemos que o tradutor fica circunscrito a um ambiente que por si só, já está transmitindo sentidos. E, seu trabalho além de interpretar e verter estes sentidos, é unir todos eles com coerência. Assim, não se pode discordar de Gambier *apud* Nunes (2012 p.15) quando defende que “é necessário repensar os estudos de tradução audiovisual”, pois, ainda se legenda como se apenas o ato de traduzir fosse suficiente, muito embora se reconheça que nem sempre as escolhas da tradução de legendas estão em harmonia com as demais. As estratégias utilizadas para este trabalho serão descritas e apresentadas no item 4.

3.4 Desafios da legendagem para filmes documentários

O processo de tradução para legendas envolve não somente dificuldades no âmbito da tradução em geral, mas também demandas específicas do gênero a ser traduzido (filmes ficcionais, séries e demais produtos de entretenimento, etc). Neste trabalho, são apresentadas dificuldades específicas inerentes à tradução de filmes documentários. Ao longo da prática tradutória do documentário *Un Altro Mondo*, muitas questões foram surgindo. Questões que somente a pesquisa e a experiência poderão responder, porém, que são de caráter primordial dado que este gênero de filme se destina a uma fatia específica de consumidores do mercado audiovisual. Fatia esta, crescente e significativa, possuidora de um público muito fiel e exigente, desejoso não somente de se entreter, mas também de compreender e aprender.

Desta forma, um dos primeiros e mais importantes desafios enfrentados desde o início deste trabalho foi o que responder à pergunta: “como manter-se fiel ao depoimento científico e as regras da legendagem ao mesmo tempo?”.

Os preceitos de *supressão de palavras* e *condensação de informações* pressupostos anteriormente são requisitos inolvidáveis para todo aquele que trabalha na área. Todavia, quando se tratam de filmes e séries ficcionais a problemática pode-se tornar mais amena, se levarmos em consideração que todo o conteúdo polissemiótico da cena que está envolvido na tradução de uma fala, pode por outro lado, ajudar o tradutor a perfazer as alterações necessárias, fazendo-se valer da imagem e do contexto para a construção do significado junto ao espectador. Como mencionado por Carvalho (2005), existe uma convenção sobre o assunto que ajuda os tradutores, que traduzem filmes, na maioria ficcionais:

“Quando é necessário omitir parte do enunciado para que a legenda não ultrapasse o número de caracteres permitidos, o que é bastante frequente, procura-se manter na legenda os itens lexicais entendidos como mais carregados de sentido e relevantes para o enunciado.” (CARVALHO, 2005, p. 118)

Portanto, quando a tradução é dedicada ao conteúdo de ordem científica, esta visa, além do entretenimento, apresentar, difundir conceitos, educar e desenvolver ideias. Assim, a tradução se apresenta como um conjunto de enunciados complexos e profundos que exigem atenção do espectador e capacidade de compreensão, não somente das sentenças proferidas, mas também do significado de cada conceito. Então, partindo desse pressuposto, qual será o limite de *supressão* que se pode estipular nas falas dos cientistas apresentados no documentário? Será justificável tolher palavras da legenda, quando há o risco de alterar ou empobrecer o significado do texto, com a justificativa de não exceder o número máximo de caracteres estipulados pela regra em vigor hoje? Nesse caso, se deve priorizar a fidelidade ao significado ou às regras?

Certamente esta é uma questão delicada, que implica uma série de contrariedades, mas que deve ser discutida, a fim de que se possa garantir a qualidade do produto final entregue pelo legendista.

3.5 O processo de inserção das legendas

Retomando o processo tradutório do roteiro do documentário, após sua conclusão no modo de tradução tradicional, deu-se início ao processo da preparação das legendas. Inicialmente, foi escolhido o programa de inserção das legendas que melhor se encaixaria na necessidade deste trabalho. Neste caso, o programa *Subtitle Workshop* foi o escolhido. Em um segundo momento, visto que este trabalho foi feito de modo independente, foi preciso converter o documentário em DVD para um formato de mídia compatível com o *Subtitle Workshop*. Este programa aceita vários formatos de vídeo, porém o profissional deve estar ciente de que cada formato criará a própria minutagem do filme. Por isso, uma vez feitas as legendas em um formato de vídeo, as mesmas se dessincronizarão se trocado o formato. Para esse fim, foi utilizado um programa específico para destravar a mídia, chamado *DVD decrypter*, pois o DVD escolhido para o trabalho, assim como a maioria dos filmes produzidos comercialmente, estava protegido contra cópias. Então, especificamente para este projeto, e com a autorização do diretor Thomas Torelli, o DVD foi desbloqueado.

Após o destravamento da mídia, foi usado outro programa, chamado *FormatFactory* para convertê-la no formato *.avi*, permitindo assim, que o vídeo fosse aberto dentro do programa de legendas. A seguir, o processo da criação da legenda se dá de forma manual e cabe ao legendista definir, pela observação das falas no vídeo, o tempo de início e de término de cada legenda, sincronizando com a fala da personagem. A partir do momento desta definição, deve-se inserir o trecho da fala na caixa de texto disponível na parte inferior da interface do programa. Assim, sucessivamente, vai-se inserindo as legendas manualmente e digitando a fala adequada. Segue abaixo imagem da interface do programa:

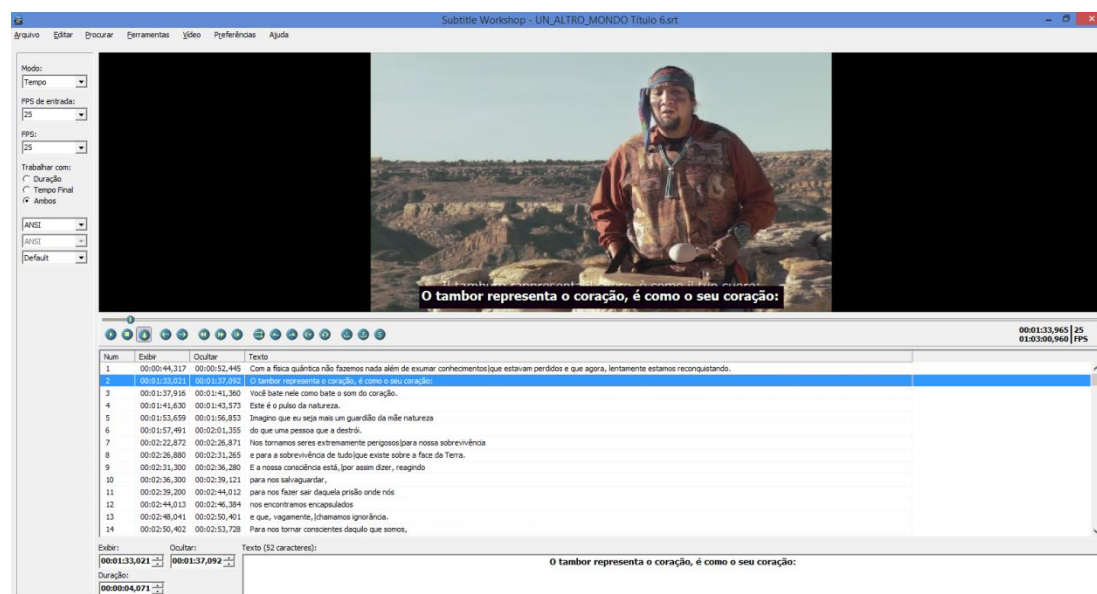


Figura 1 – Interface do programa *Subtitle Workshop*.

O programa dispõe de recursos auxiliares que ajudam neste processo, como a sincronização da legenda e o contador de caracteres. Este último, na versão atualizada do programa, sinaliza em vermelho quando a legenda ultrapassa o número máximo de caracteres por linha de acordo com as regras convencionadas. Este número de caracteres varia bastante entre as produtoras responsáveis pelas legendas. No entanto, autores especializados no assunto, defendem um número de caracteres baseados em estudos e práticas que, de acordo com Carvalho (2005), apontam para a “regra dos seis segundos”, estabelecendo que o espectador médio demora seis segundos para ler duas linhas de legenda. Assim, segundo Días Cintas (1997), constatou-se o seguinte padrão:

“O número máximo de caracteres permitido por linha de legenda, incluídos os espaços, depende do tamanho da fonte tipográfica utilizada pelo laboratório e geralmente varia entre 32 e 40 caracteres.” DÍAS CINTAS (1997 APUD CARVALHO 2005, P.102)

Após a inserção de todas as falas no programa e revisão da sincronia, deve-se salvar as legendas em uma das várias extensões oferecidas pelo programa, cada extensão é correspondente a um tipo ou mais de mídia e cabe ao legendista escolher a melhor opção. No caso de um trabalho profissional, isto é decidido previamente com a produtora. Para este trabalho, foi escolhida a extensão *.srt*, que é considerada uma das extensões mais usadas no setor por ser compatível com a maioria dos programas de mídia e edição de legendas.

4. A LEGENDAGEM DO DOCUMENTÁRIO “UM OUTRO MUNDO”

O gênero “docu-film”, como é chamado atualmente na Itália, tem características bem específicas: em se tratando de filme documentário, ele expõe a visão de vários cientistas, professores e especialistas sobre o assunto em questão. Poder-se-ia enquadrá-lo na classificação de documentário científico, pois sua elaboração é apresentada por uma série de depoimentos que são alinhavados uns aos outros e vão construindo o sentido juntos. Nessa relação entre depoimentos, uma personagem introduz um conceito e outra personagem entra para confirmar aquela afirmação com outras palavras, e assim, o espectador desvenda a ideologia proposta. Vejamos a explicação de Melo (2002) sobre o assunto:

“Em documentários compostos por sequencializações de depoimentos é muito comum a existência de paráfrases sob a voz de sujeitos diversos. Temos um sujeito A que introduz uma informação e um sujeito B que, à sua maneira, irá repetir ou se contrapor à informação que já havia sido anunciada por A. Nesse contexto, observamos que os hétero e autoparafraseamentos tornam-se indispensáveis para dar coesividade ao texto, criando um elo entre depoimentos isolados que ao serem postos em sequência dão unidade à narrativa.” MELO (2002 p.33)

Isto posto, esse documentário apresenta características bem distintas que influenciaram as posteriores escolhas de sua tradução.

Outro fator importante sobre o documentário é seu conteúdo plurilinguístico, porquanto apresenta depoimentos de estudiosos de várias partes do mundo, não se restringindo apenas ao idioma italiano, mas também, apresentando depoimentos em inglês, espanhol e japonês. Este fato tornou o processo tradutório ainda mais complexo e desafiador. No entanto, apenas com exceção do japonês, que foi traduzido a partir da legenda já feita para o italiano, todas as outras línguas foram traduzidas diretamente do original.

Retomando a questão colocada anteriormente sobre limites de caracteres e fidelidade de sentido, seguem dois dos trechos mais críticos encontrados no trabalho, que ultrapassaram o limite de caracteres. O primeiro chega a 100 caracteres totais: 51 na linha superior e 49 na linha inferior. O segundo ficou com 95 caracteres totais, 49 na linha superior e 46 na linha inferior. O problema em ambos está não só na explicação científico-filosófica da sentença mas também no apelo emocional que o autor tentou transferir para ela.

00:28:45,677	Quando uno ha compreso che dietro all’entanglement non c’è che una spiegazione semplicissima,	Quando se compreende que por trás do entrelaçamento existe somente uma explicação muito simples,
--------------	---	--

Tabela 1 – Exemplo de número de caracteres por linha.

00:28:52,532	capisce la vita, capisce la morte, capisce la spiritualità, capisce la materialità.	se entende a vida, se entende a morte, se entende a espiritualidade, se entende a materialidade.
--------------	---	--

Tabela 2 – Exemplo de número de caracteres por linha

Um documentário, como o deste trabalho, não deixa de ser também um documento cheio de termos técnicos e conceitos específicos. Hurtado Albir (2011, p.58) apresenta uma reflexão sobre este tema em seus estudos, quando faz a seguinte afirmação: “ainda que os textos especializados apareçam mais na forma escrita, eles também podem ser orais e audiovisuais [...]”. Exigindo a mesma seriedade entre ambos.

Portanto, assim como na tradução técnica, os profissionais da legendagem também devem buscar conhecimento e compreensão de áreas de atuação específicas, a fim de familiarizarem-se com a terminologia adequada. Ainda em Hurtado Albir (2011), se encontra uma reflexão sobre o compromisso do tradutor em relação a isso:

“O tradutor deve ter conhecimentos temáticos sobre a matéria científica, técnica, jurídica, etc., que irá traduzir, contudo se trata de uma competência acima de tudo de compreensão, já que, diferentemente do especialista, não é preciso que seja capaz de produzir por si só, textos especializados. Em caso de não possuir estes conhecimentos, deve saber supri-los mediante sua capacidade de pesquisa, que lhe permitirá adquirir os conhecimentos necessários.” (HURTADO ALBIR, 2011, p.60)

Logo, para a elaboração de legendas de conteúdo específico se faz necessário certo domínio sobre o assunto a ser traduzido. Termos mais específicos de determinado assunto, devem ser tratados com seriedade a fim de não comprometer o sentido da palavra. No caso desse documentário, vários termos da física quântica foram empregados, e também da psicologia e da antropologia. Isso fez com que o trabalho de pesquisa para esta legendagem se tornasse meticuloso, requerendo além de cuidado e dedicação do tradutor, mais tempo para a finalização do trabalho. Um dos exemplos vistos no documentário é a explicação de um termo bem específico da área da física quântica, chamado *entanglement*. Este termo diz respeito a um fenômeno verificado pelos cientistas após observação de experimentos em laboratório. Esse termo, em português, possui duas equivalências igualmente usadas, “entrelaçamento” que é citado em várias publicações e está fortemente relacionado ao termo “emaranhamento”. Os dois referem-se a mesma ação da física e são igualmente usados. Abaixo o exemplo retirado do texto:

00:26:49:192	Ogni elemento è in rete quindi,	Cada elemento está conectado,
--------------	---------------------------------	-------------------------------

00:26:52,064	variando qualsiasi elemento, noi facciamo variare l'intero sistema.	então, variando qualquer elemento, nós variamos o sistema inteiro.
00:26:56,112	Questa è l'entanglement.	Esse é o entrelaçamento.

Tabela 3 – Exemplo de uso da palavra *entanglement*.

Após uma análise mais detalhada do termo, sendo consultados físicos desta universidade e contabilizada a quantidade de ocorrências dos dois termos quando inseridos em ferramentas de busca da internet, chegou-se a escolha final de *entrelaçamento*. Por fim, em vista da possibilidade proporcional entre os dois termos, decidiu-se pelo emprego daquele que, aos olhos dos espectadores, poderia ser de mais fácil e rápida leitura: “entrelaçamento”.

Outro caso específico retirado do texto foi o termo *individuación* em parte de depoimento em espanhol, que se refere a um conceito bastante específico proveniente do latim, o qual possui duas acepções diferentes, uma para a filosofia e outra para a psicologia analítica (mais especificamente ainda, a psicologia junguiana), e que em português tem seu equivalente no termo *individuação*. É um termo perigoso para leigos, pois uma tradução apressada pode levar a equívocos de interpretação. Segue abaixo o trecho para ilustração:

00:30:37,742	Esa individuación	Essa individuação
00:30:38,779	en la cual nuestra cultura ha caído,	na qual nossa sociedade caiu
00:30:41,745	que nos hace pensar que somos únicos	Nos leva a pensar que somos únicos.

Tabela 4 – Exemplo de uso da palavra *individuación*.

4.1 Alguns exemplos de estratégias de tradução:

Para que o produto final de uma boa tradução, de qualquer gênero, seja apresentado, são necessárias escolhas e estratégias que embasem as decisões do tradutor. Contudo, apesar da demanda crescente da tradução audiovisual e de o número de estudos sobre o assunto ter aumentado consideravelmente nos últimos anos, ainda, na maioria dos casos, estes trabalhos usam como fundamentação teorias de tradução literária.

No entanto, para a concretização deste trabalho, buscou-se, para além de uma adequação das teorias conhecidas, uma adaptação dos conceitos a fim de que eles suprissem as indagações de cada decisão.

Para sustentar a responsabilidade que os tradutores assumem a cada ato tradutório, tomou-se por base as reflexões feitas por Arrojo (1996):

“A perda da inocência nos estudos da tradução e o reconhecimento de que não há uma ética dissociada dos interesses a que inevitavelmente serve culminam com a necessidade urgente de se conscientizar tradutores acerca da responsabilidade autoral que assumem ao aceitarem realizar até mesmo a mais simples das traduções. Se o tradutor e a

tradutora não podem deixar de interferir e de tomar partido a cada opção que devem escolher, e se não podem mais contar com o conforto aparente da crença na possibilidade do acerto asséptico e acima de qualquer suspeita, inevitavelmente terão que lidar com a realidade essencialmente "humana" do viés e da tomada de posição. Quanto mais conscientes estiverem dessa realidade e do papel que exercem sobre e a partir dela, menos hipócrita e menos ingênua será a intervenção linguística, política, cultural e social que inescapavelmente exercem.” ARROJO (1996, pg. 64)

Seguem abaixo, portanto, alguns exemplos retirados das legendas que ilustram trechos do processo de decisões e escolhas envolvido neste trabalho:

4.1.1 Condensação - simplificação parcial do texto:

A opção de *condensação* foi empregada em grande quantidade na tradução deste documentário, justamente pelo motivo da tentativa de redução do tamanho da frase. Todas as vezes em que se torna viável condensar uma sentença, sem que isto afete o sentido do enunciado, foi feita uma *condensação*. Abaixo, exemplificações de algumas das *condensações* que foram feitas com este objetivo.

Neste caso, optou-se por não transcrever a palavra “*assim*”, pois não traria nenhuma perda de sentido à frase:

00:07:34,108	Nel qui e ora,	No aqui e agora,
00:07:36,175	c'è tutto ciò di cui abbiamo bisogno	existe tudo aquilo que precisamos
00:07:40,148	per essere assolutamente felici	para sermos absolutamente felizes
00:07:42,084	e tutto è perfetto <i>così</i> com'è.	e tudo é perfeito como é

Tabela 5 – Exemplo de *condensação*

No exemplo a seguir, foi retirada a expressão idiomática italiana “*diviso a tavolino*” que significa “dividido artificialmente” e apenas optado pelo emprego da palavra “dividido”, pois consideramos que com o restante da sentença, o espectador já consegue ter uma ideia de que esta divisão é artificial, uma vez que foi inventada pelo homem.

00:16:54,173	Noi abbiamo vissuto per migliaia di anni	Nós vivemos por milhares de anos
00:16:56,632	in un tempo artificiale	num tempo artificial
00:16:58,295	<i>diviso a tavolino</i> in 24 ore, di 60 minuti, di 60 secondi	dividido em 24 horas, de 60 minutos e 60 segundos,

Tabela 6 – Exemplo de *condensação*

4.1.2 *Adição* - acréscimo de palavras para explicitar o texto e *omissão* - supressão de palavras:

No quadro abaixo, estão exemplos distintos de *adição* e *omissão*. Como eles fazem parte da mesma sequência de falas, foram mantidos juntos, para facilitar a compreensão do texto. O primeiro exemplo, *omissão*, mostra que o personagem repete duas vezes a mesma sentença, consecutivamente. Sendo assim, na legendagem optou-se por não repeti-la. Em primeiro lugar por não trazer nenhuma perda de sentido, e em segundo lugar, para ganhar mais tempo de exposição para a legenda anterior.

Já no segundo exemplo, *adição*, se acrescentou a expressão “*have to have*” que foi neste trabalho traduzida como “tem que ter”, em uma das falas da personagem, pois acreditamos que a isto ajudaria para a completude do sentido da sentença, que é extensa e poderia confundir o telespectador:

00:17:26,300	What I think about the city, it has some limits:	Acho que a cidade tem seus limites:
00:17:29,396	you only can go in some places	você só pode andar em determinados lugares
00:17:33,485	and you always have to have money too.	e tem que ter sempre dinheiro
	<i>You have to have Money</i>	
00:17:36,731	to drink water,	para beber água
00:17:38,172	you buy fresh water,	para comprar água fresca
00:17:40,354	<i>have</i> money to eat something,	<i>tem que ter</i> dinheiro para comer algo
00:17:42,659	you got to have money to entertain yourself,	tem que ter dinheiro para entreter-se
00:17:45,138	you have to have money to catch a bus	tem que ter dinheiro para pegar um ônibus
00:17:48,414	to get somewhere,	para ir a algum lugar,
00:17:49,703	you have to have money to have s friends down there,	você tem que ter dinheiro para ter amigos lá,
00:17:53,454	you have to have Money	você tem que ter dinheiro
00:17:55,206	to live the good life, the one you wanna be comfortable with.	para viver a boa vida, sabe, aquela em que se está confortável.

Tabela 7 – Exemplos de *omissão* e *adição*.

4.1.3 *Modulação* - reproduzir a mensagem original na tradução sob um ponto de vista diverso:

Toda a construção da sentença na língua de partida, apresentada na tabela abaixo, é feita dentro de um estilo muito próprio do italiano e a sua tradução literal

prejudicaria a compreensão da explicação do experimento pelo cientista. Assim, a frase foi traduzida dentro de um estilo mais próximo ao português brasileiro:

00:36:09,269	Quando Masaru <i>fa ascoltare</i> a una fialetta di vetro contenente della semplice acqua	Quando Masaru <i>expõe</i> um recipiente de vidro cheio d'água à música,
00:36:13,847	attraverso due autoparlanti dello stereo	através de dois autofalantes do aparelho de som,
00:36:16,043	per un'ora la sinfonia X di Beethoven piuttosto che Heavy Metal o Bach o quello che sia,	sinfonia "x" de Beethoven por uma hora, em vez de Heavy Metal ou Bach ou o que seja,

Tabela 8 – Exemplo de *modulação*.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da reflexão feita sobre a legendagem deste documentário, considera-se que este estudo atingiu seu objetivo de auxiliar a exercitar e desenvolver habilidades pertinentes à tradução de filmes, bem como, praticar, questionar e refletir sobre a tradução de um filme documentário, que através de seu conteúdo, científico e plurilinguístico.

A tentativa de resolver os problemas encontrados no processo de tradução, permitiu conhecer mais sobre um universo de possibilidades e responsabilidades que a tradução audiovisual, em especial a legendagem, apresenta. Questões como fidelidade, qualidade e regras técnicas apareceram como pontos cruciais e fazem pensar sobre novas possibilidades, novas soluções para velhos modos de se fazer algo. À medida em que o profissional da tradução debruça-se sobre temas como este, melhor se torna a qualidade do produto que será entregue ao público.

Este trabalho comprova a necessidade de um aprofundamento desta matéria, com especial atenção à legendagem de documentários, uma vez que, mesmo se num futuro próximo, as previsões mais pessimistas se concretizem, e as legendas de filmes tornem-se impopulares, as legendas de documentários, certamente, permanecerão durante muito tempo sendo solicitadas e serão ainda muito valorizadas.

Ao final do processo de tradução do documentário *Un Altro Mondo*, percebe-se que uma boa parte da jornada está concluída, mas que ainda há muito a ser feito e que o caminho deve ser de estudo e aperfeiçoamento constantes. E, em conclusão, acredita-se que estes são os principais requisitos que um bom tradutor deve possuir: capacidade de atualizar-se e aperfeiçoar-se constantemente.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANACLETO-MATIAS, Maria Helena. **Legendagem versus dobragem na tradução e interpretação na Europa de hoje: impacto sócio-linguístico em Portugal e outros países europeus europeus**. 2012.
- ARROJO, Rosemary. “Os estudos da tradução na pós-modernidade, o reconhecimento da diferença e a perda de inocência”. *Cadernos de tradução*, v. 1, n. 1, p. 53-69, 1996.
- ASSINATURA, A. **LEGENDAGEM DA TELEVISÃO POR. ELAINE ALVES TRINDADE NUNES**. 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta**. Campinas: Pontes, 1990.
- BARRETO, Sandra Isabel Correia. **Dificuldades de tradução para legendagem: análise da série *How I Met Your Mother***. 2015.
- CARVALHO, Carolina Alfaro de. **A tradução para legendas: dos polissistemas à singularidade do tradutor**. 2005. Tese de Doutorado. Dissertação (de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- DE LUNA FREIRE, Rafael. “O início da legendagem de filmes no Brasil”. *MATRIZES*, v. 9, n. 1, p. 187-211, 2015.
- GOSWAMI, Amit. **O ativista quântico**. São Paulo: Aleph, 2010.
- HURTADO ALBIR, Amparo. **Traducción y traductología. Introducción a la traductología**. 5ª edición. Madrid: Cátedra, 2011. 695p.
- KOGLIN, Arlene; DE OLIVEIRA, Sila Marisa. “Variações terminológicas no campo Tradução Audiovisual: análise dos termos legendação, legendagem e tradução de/para legendas”. *Tradterm*, v. 22, p. 259-279, 2013.
- MELO, Cristina Teixeira. “O documentário como gênero audiovisual”. In: XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2002.
- RAMOS, Jamille Santos Alves. **A recepção da dublagem e da legendagem no Brasil**. 2012.
- XAVIER, Catarina Duarte Silva de Andrade. **Esbatendo o tabu: estratégias de tradução para legendagem em Portugal**. 2010.